

GESTÃO DEMOCRÁTICA E A META 19 DO PNE: FORMAÇÃO EM MENTORIA DE DIRETORES ESCOLARES

Maria Cecília Luiz
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar
cecilia Luiz@ufscar.br

Ana Lúcia Calbaiser da Silva
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar
calbaisereg@gmail.com

Jéssica Veloso Morito
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar
jessicavelosomorito@hotmail.com

Laura Helena Calbaiser da Silva
GEPESC – UFSCar
lauracalbaiser@gmail.com

Palavras-chave: Gestão Democrática; Meta 19 do Plano Nacional da Educação (PNE); Formação Continuada; Mentoria de Diretores Escolares.

Introdução

A sociedade brasileira tem buscado garantir a democracia como pilar nacional, principalmente, depois de sofrer golpes contra suas instituições democráticas, nos últimos anos. Nesta perspectiva, a escola e a sua organização, (Rodrigues, Reis, Aranda, 2016; Oliveira, Carvalho, Brito, 2020; Alves, Bispo, 2022), também, tem debatido sobre uma gestão escolar mais democrática e participativa.

Destaca-se que uma das premissas para propiciar a gestão democrática, como está descrita na meta 19 do Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024) (Brasil, 2014), tem sido refletir sobre delineamento de políticas públicas educacionais, com foco em estimular a formação continuada para diretores escolares.

Mais especificamente, a estratégia 19.8 tem o propósito de desenvolver e executar programas de formação para este público-alvo, o que, provavelmente, continuará acontecendo – conforme discorre o documento da Conferência Nacional da Educação – CONAE 2024 (Brasil, 2023) –, visto que sua propagação é fundamental para se atingir a Meta 19.

A formação inicial e/ou continuada de diretores escolares (Alves, Bispo, 2022; Medeiros, 2019) instigam debates acadêmico-científicos e possibilidades de práticas, algo essencial para auxiliar os agentes da administração escolar na perspectiva democrática.

O Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Subjetividade e Cultura (GEPESC) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), elaborou e tem implementado uma proposta de formação continuada denominada Mentoria de Diretores Escolares, oferecida para todo o território nacional, desde 2021, em parceria com a Secretaria de Educação Básica do Ministério de Educação (SEB/MEC). Os referenciais teóricos dessa formação são pautados pela Cultura Colaborativa e Escuta Ativa (Luiz et. al., 2021) e pela Relação com o Saber (RcS), de Charlot (2000).

Promover formação continuada na configuração de mentoria, como metodologia, está presente em referenciais nacionais e internacionais; no Brasil, a mentoria esteve mais direcionada a profissão docente, em especial, aos iniciantes na carreira. Assim, a formação em Mentoria de Diretores, de forma inédita, acontece em ambiente virtual – devido a extensão territorial do país –, em encontros síncronos semanais, com trocas de saberes e experiências entre os pares.

O objetivo deste resumo é apresentar resultados e reflexões de diretores – participantes da formação em Mentoria de Diretores – a respeito de gestão democrática e participativa na escola, temas vinculados à Meta 19 do PNE.

Desenvolvimento

Esta pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, está associada às bases teóricas da RcS (Charlot, 2000), em que o ser humano, torna-se humano com o convívio de outros seres humanos, por isso busca constantemente o saber, em processos que ocorrem consigo mesmo e com os outros sujeitos. É neste sentido, que a formação em mentoria privilegia o processo intra e interpessoal do diretor, com possibilidade de aprender consigo e com seus pares, por meio de análises reflexivas sobre suas funções e ações do dia a dia escolar.

Segundo Charlot (2000), a aquisição de saberes depende da pré-disposição do sujeito em aprender, é preciso fazer um investimento pessoal e ter vontade de estar no processo, isto é, desejar. O autor (2000) acredita que o empenho e o desejo de adquirir

saberes são fundamentais para qualquer processo do aprender, por isso distingue informação, saber e conhecimento.

Uma formação continuada não pode proporcionar apenas informações sobre referenciais teóricos ou práticos, mas, para além disso, tem que se transformar em saber e/ou conhecimento, por isso, a importância de compreender as figuras do aprender (Charlot, 2000) que impactam os saberes acadêmico, práticos e relacionais dos diretores.

Esses três saberes acontecem e são potencializados de forma articulada na formação, sendo que: os saberes acadêmicos correspondem aos referenciais teóricos e estudos realizados durante os encontros semanais; os práticos são apreendidos pelas atividades em meio as partilhas e reflexão sobre ações do cotidiano escolar; e, os relacionais ocorrem devido os relacionamentos estabelecidos durante a proposta da formação, com confiança e empatia.

Na pesquisa, ouviu-se de muitos diretores que a solidão tem feito parte de sua profissão, esses profissionais se sentem só e pressionados pelas Secretarias de Educação, uma perspectiva decorrente da gestão gerencialista em que se baseiam algumas políticas públicas educacionais, uma situação angustiante para os educadores que ficam preocupados apenas com resultados estabelecidos por metas e rankings de escolas. O estar sentindo-se só, nesse contexto, também, decorre de uma gestão cada vez menos democrática e participativa, em que o racional-burocrático (Lima, 1988) e a expectativa de atender aos melhores resultados priorizam rapidez nas tomadas de decisão e menos discussões no coletivo, de forma democrática.

Algumas considerações

Dados recolhidos na Plataforma do INEP (Instituto Nacional de Educação e Pesquisa), em que se reúne os indicadores referentes ao cumprimento das 20 metas do PNE 2014-2024, constataram que a Meta 19 obteve resultados insatisfatórios. Da mesma forma, com esta pesquisa, entre vários resultados abarcados e os que não foram arrolados pelo curto espaço, evidenciou-se o enfraquecimento da gestão democrática, com diretores sozinhos em suas ações, com suas preocupações voltadas para planilhas estatísticas, com dados e números que avaliam apenas parâmetros meritocráticos, efeito de uma sociedade capitalista injusta, sem equidade social.

A Mentoria de Diretores para estes participantes, por conta da metodologia proposta, incentivou-os ao desejo de aprender e de refletir sobre a gestão democrática e participativa, visto que durante os encontros síncronos, na formação, os gestores tinham possibilidade de participarem de estudos com referenciais sobre o cotidiano escolar, por meio de diálogo e de compartilhamento de suas práticas (de forma síncrona semanal), o que fortaleceu seus vínculos e propiciou, de forma coletiva, saberes e conhecimentos. Os diretores discutiram a respeito da democracia (assim como outros assuntos desafiantes) e compreenderam que essa pauta constante, processual, com reflexões em conjunto, é que possibilita mudanças cotidianas na escola.

REFERÊNCIAS

ALVES, T. L. L.; BISPO, M. S. Formação de gestores públicos escolares à luz da reflexividade prática. **Revista de Administração Pública**, v. 56, n. 2, p. 226–247, mar. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 26 jun. 2014.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2024-2034**: política de Estado para a garantia da educação como direito humano, com justiça social e desenvolvimento socioambiental sustentável. Disponível em: < <https://www.gov.br/mec/pt-br/acao-informacao/participacao-social/conferencias/conae-2024/documento-referencia.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2023.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Trad. Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

LIMA, Licínio. **A Escola como Organização e a Participação na Organização Escolar**, Braga, Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho, 1998.

LUIZ, M. C. (Org.). **Mentoria de diretores de escola**: formação e contextos educacionais no Brasil. São Carlos - SP: SEAD - UFSCAR, 2021.

MEDEIROS, A. M. S. Formação de gestores na/para educação básica: gestão democrática e diversidade. **Laplage em Revista**, 5, 56-70, 2019.

OLIVEIRA, A. C. P. de; CARVALHO, C. P. de; BRITO, M. M. A. de. Gestão escolar: Um olhar sobre a formação inicial dos diretores das escolas públicas brasileiras. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação** - Periódico científico editado pela ANPAE, [S. l.], v. 36, n. 2, p. 473–496, 2020.

RODRIGUES, E. S. S.; REIS, M. G. F. A.; ARANDA, M. A. M. A formação continuada para gestores da educação básica e a demanda do cotidiano escolar: uma análise no âmbito das políticas públicas. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 20, n. 03, p. 444 - 462, 2016.